

VARIÁVEIS COMPORTAMENTAIS E SUAS RELEVÂNCIAS EM PACIENTES SOROPOSITIVOS COINFECTADOS COM DOENÇAS OPORTUNISTAS

Hugo Ricardo Torres da Silva¹; Nemório Rodrigues Alves²; Tamyris da Silva Jardim³; Tiago de Sousa Barros⁴; Ana Janaina Jeanine M. de Lemos-Jordão⁵.

¹Discente da Universidade Federal de Campina Grande, huugorts@gmail.com

²Discente da Universidade Federal de Campina Grande, nemorio_rodrigues@hotmail.com

³Discente da Universidade Federal de Campina Grande, tamyrisjardim@outlook.com

⁴Discente da Universidade Federal de Campina Grande, tiago_sousajn@yahoo.com.br

⁵Docente e Orientadora Universidade Federal de Campina Grande, janainajeanine@yahoo.com.br

RESUMO: A epidemia causada pelo *Human Immunodeficiency Virus* (HIV), vírus da imunodeficiência humana, representa fenômeno global, dinâmico e instável. A determinação/identificação dos fatores de risco e de evolução clínica constitui-se como peça chave para prevenção e controle da infecção. Este trabalho tem como objetivo analisar as variáveis comportamentais (etilismo, tabagismo, uso de preservativos sexuais e de drogas injetáveis), correlacionando aos dados da literatura e viabilizando estratégias de intervenção mais efetivas e uma atenção à saúde integral e resolutiva. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de corte transversal, comparativo, a partir de método quantitativo. O estudo foi realizado no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) – PB. Temos como amostra do estudo 77 prontuários, segundos critérios de elegibilidade. De maneira inicial obteve-se uma taxa elevada de etilistas (53,24 %) e fumantes (41,55 %), alerta-se alta taxa não investigação quanto ao uso de preservativos (66,23 %). Na população etilista observa-se um predomínio do sexo masculino (60,97 %) e uma elevada taxa de óbitos (24,39 %). É pertinente pontuar a alta prevalência de pacientes em uso simultâneo do tabaco e álcool, representado por 58,53 %. Evidenciou-se um número menor de pacientes que afirmam o uso de preservativos totalizando apenas 12,98% da amostra inicial. Na nossa amostra somente foram encontrados 4 registros de pacientes que afirmaram o uso de drogas injetáveis. Ademais, este trabalho fornece subsídios para a tomada de decisão por parte das equipes e gestores de saúde locais na realização de ações de intervenção mais resolutivas para a população atendida no setor de Infectologia do HUAC.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Oportunistas, Comportamentos relacionados com a Saúde, Infecções por HIV.

1. INTRODUÇÃO

A epidemia causada pelo *Human Immunodeficiency Virus* (HIV), vírus da imunodeficiência humana, representa fenômeno global, dinâmico e instável: a forma de ocorrência nas diferentes regiões do mundo depende, dentre outros determinantes, do comportamento humano individual e coletivo (LIMA; FREITAS, 2013). Devido à deficiência do sistema imunológico, o portador de AIDS está exposto a uma variedade de outras infecções e doenças, reconhecidas como infecções oportunistas (IO), que recebem esse nome por se desenvolverem em decorrência de uma alteração imunitária do hospedeiro (ADRIANO, 2012).

Para Biscotto et al. (2013) as IO se comportam como um mosaico de epidemias regionais; “Nesse sentido, para apreender a dinâmica da doença, se faz necessário compreender o histórico e o desenvolvimento da epidemia em distintos contextos” (MALISKA; PADILHA; ANDRADE, 2015).

“A determinação/identificação dos fatores de risco e de evolução clínica constitui-se como peça chave para prevenção e controle da infecção” (BRITO et al., 2014).

Coelho (2013) ressalta a importância de avaliar a tendência das taxas de incidências de IO a fim de determinar os fatores que corroboram na manutenção da continuidade numérica dos dados de sua prevalência. Essas IO muitas vezes são graves e podem ser fatais, pois o sistema imunológico do indivíduo pode estar danificado pelo HIV (BRASIL, 2016). Embora todas as pessoas sejam susceptíveis a desenvolver uma infecção, os pacientes imunodeprimidos possuem maiores chances e risco no aflorar de tais infecções.

Na Paraíba, para uma maior cobertura da vigilância epidemiológica, foram implantados na cidade de Campina Grande serviços específicos para diagnosticar e atender pessoas portadoras da doença. Dentre eles, o setor de Infectologia (Ala “E”) do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) tem importância na assistência ambulatorial às pessoas que vivem com HIV/AIDS além de ofertar acompanhamento psicossocial aos usuários do serviço.

Ainda que haja uma maior qualidade científica e farmacológica no serviço médico ambulatorial especializado prestado à população atual, há deficiências importantes passíveis de serem supridas e discutidas, como, variáveis comportamentais, dentre elas etilismo, tabagismo, uso de preservativos e uso de drogas injetáveis. Brito e demais pesquisadores (2014) sinalizam para os fatores de risco comportamentais neste grupo populacional específico, demonstrando que o mais preponderante associa-se a ausência do uso de preservativos durante as relações sexuais.

Ademais, ressalta-se que a ingestão de bebidas alcoólicas aumenta o risco de hepatotoxicidade relacionada a Terapia Antirretroviral (TARV); as drogas ilícitas podem interagir com o TARV, podendo aumentar o risco de sua toxicidade; bem como o tabagismo intensifica os riscos de pneumonia, depressão, câncer de pulmão, infarto e até mesmo o risco cardiovascular (SILVA et al., 2016)

Nesse ínterim, este trabalho teve como objetivo descrever as variáveis comportamentais (etilismo, tabagismo, uso de preservativos sexuais e de drogas injetáveis) de pacientes com sorologia positiva para HIV e infectados por doenças oportunistas durante o ano de 2016. Até o presente momento não foram encontrados dados específicos sobre abordagem de tal tema na Paraíba, o que torna este estudo peculiar para a cidade de Campina Grande, embora tenham estudos que abordem a epidemiologia geral do HIV/AIDS.

É importante trazer a público tais informações, bem como comparar os dados produzidos pelo HUAC com os dados da literatura de maneira crítica. Traçar o perfil da população soropositiva que usa os serviços de saúde possibilitará a visualização das reais necessidades desse grupo, a fim de desenvolver estratégias de intervenção mais efetivas para uma atenção à saúde integral e resolutiva.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de corte transversal retrospectivo, comparativo, a partir de método quantitativo. O estudo foi realizado tendo com princípio a análise de prontuários dos pacientes internados no HUAC, na ala “E”, setor de Infectologia; Somado a isto, foi feito um recorte temporal, a fim de filtrar o público atendido no referido hospital, durante o ano de 2016. Tais prontuários foram fornecidos pelo setor responsável, Arquivo do HUAC, localizado na Rua Carlos Chagas, s/n - São José, Campina Grande - PB ,58107-670.

O presente estudo contou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HUAC, processo sob número CAAE: 71549717.7.0000.5182. Está de acordo com as normas e orientações dispostas na Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre estudos envolvendo seres humanos. Não apresentou conflito de interesses.

Para a composição de nossa amostra foram selecionados os prontuários com admissão entre o período de janeiro a dezembro de 2016 que atenderam aos critérios de elegibilidade, dentre eles: prontuários de pacientes com idade \geq a 15 anos, sem limite superior de idade, de ambos os sexos e com diagnóstico confirmado de infecção pelo HIV e internamento para tratamento de alguma IO. Os critérios de exclusão foram: prontuários sem preenchimentos adequados para averiguação das informações, gestantes e crianças. Dessa forma, a amostra desse estudo constituiu-se em 77 prontuários de indivíduos que atenderam aos critérios elencados acima.

Os dados coletados foram analisados indutivamente, organizados e distribuídos em planilha eletrônica no programa *Microsoft Office Excel*[®] para análise quantitativa, sendo adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$) para aceitação da hipótese de nulidade, com o objetivo de verificar aspectos relevantes à pesquisa.

As informações coletadas tiveram a garantia do sigilo que assegura a privacidade e o anonimato dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo realizado no HUAC – Campina Grande/PB, teve como amostra análise de 77 prontuários de pacientes internados com HIV/AIDS coinfetados com IO que foram admitidos entre 1º de janeiro ao 31 de dezembro do ano de 2016, respeitando os critérios de elegibilidade. A metodologia permitiu a obtenção dos resultados apresentados nas Tabelas a seguir. A partir dos dados coletados nos prontuários dos pacientes, para este artigo, foram estudadas quatro variáveis comportamentais e suas relevâncias no paciente soropositivo para HIV e coinfetados com IO.

Em alusão aos hábitos e costumes pode-se observar na Tabela.1 que a amostra obteve uma taxa elevada de etilistas (53,24 %) e fumantes (41,55 %), o que corrobora para uma maior propensão a comorbidades e alguns tipos de IO. Outra variável discutida e preocupante é a sobreposição da porcentagem de pacientes que negam o uso de preservativos (20,77 %) em comparação aos pacientes que afirmam uso de preservativos (12,98 %); Ademais, alerta-se para ausência da investigação e registro em prontuário dos pacientes sobre o uso de preservativos culminando numa taxa de 66,23 % (51 prontuários).

Em se tratando da investigação do uso de drogas injetáveis, pode ter havido algumas subestimações, seja pela falta de investigação durante a admissão hospitalar ou pela negação por parte do paciente devido ao receio ou constrangimento, o que pode ser visto nas porcentagens na tabela abaixo:

TABELA 1: Informações gerais sobre as variáveis comportamentais dos pacientes soropositivos para HIV, internados no HUAC-CG para tratamento de infecções oportunistas no ano de 2016.

VARIÁVEL	N	FREQUÊNCIA
ETILISTA		
SIM	41	53,24 %
NÃO	29	37,66 %
NÃO INFORMADO	7	9,09 %
FUMANTE		
SIM	32	41,55 %
NÃO	37	48,05 %
NÃO INFORMADO	8	10,38 %
USO DE PRESERVATIVO		
SIM	10	12,98 %
NÃO	16	20,77 %
NÃO INFORMADO	51	66,23 %
USO DE DROGAS INJETÁVEIS		
SIM	4	5,19 %
NÃO	39	50,64 %
NÃO INFORMADO	34	44,12 %

Fonte: Dados da atual pesquisa, através de verificação de prontuários, Ala “E” do HUAC, referente a usuários do ano de 2016,

Com a finalidade de facilitar as discussões, faremos tópicos para discutir os resultados de cada uma das variáveis estudadas, de forma crítica, analisando suas relevâncias.

Etilismo

Em dados numéricos há uma grande prevalência de pessoas que consomem álcool na amostra pesquisada. Dentre os 77 prontuários analisados obteve-se 41 pacientes que afirmavam o uso de bebida alcoólica. A partir dessa amostra de pacientes etilistas, deu-se a confecção da Tabela.2, estudando especificamente essa fração de pacientes.

Pode-se observar uma maior prevalência de etilistas do sexo masculino (60,97 %). Na população etilista temos uma elevada taxa de óbitos (24,39 %). Paciente etilista é mais propenso a manutenção da infecção, o que resulta numa maior dificuldade para reversão do quadro clínico.

O uso de álcool por pessoas que vivem com HIV/Aids está relacionado a um pior prognóstico, com aumento da morbidade e mortalidade, comportamentos sexuais de alto risco, aceleração da progressão da doença, baixa adesão à TARV, declínio dos linfócitos T CD4+ e aumento da carga viral, além da propagação da infecção pelo HIV, pois pessoas alcoolizadas estão mais propensas a manterem relações sexuais desprotegidas, favorecendo a transmissão do vírus (SANTOS et al., 2017).

É pertinente pontuar a alta prevalência de pacientes em uso simultâneo do tabaco e álcool, representado em 58,53 % dos etilistas.

TABELA 2: Avaliação dos pacientes etilistas da amostra de prontuários estudados (n= 41 prontuários).

ETILISMO	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
SEXO	25	60,97	16	39,02	41	100
ÓBITOS	6	14,63	4	9,75	10	24,39
ASSOCIAÇÃO COM TABAGISMO	13	31,70	11	26,82	24	58,53

Fonte: Dados da atual pesquisa, através de verificação de prontuários, Ala "E" do HUAC, referente a usuários do ano de 2016,

Tabagismo

A pesquisa atual evidencia uma prevalência de 41,55 % de tabagistas, dentre os prontuários analisados, de acordo com a Tabela 1., corroborando desta forma com estudos previamente publicados. Como no estudo de Desalu e demais pesquisadores (2009), o tabagismo é um evento comum entre os indivíduos infectados pelo HIV demonstrando uma prevalência elevada de tabagismo, variando de 35% a 70%.

Na Tabela 3 evidencia-se um maior percentual de homens que consomem tabaco (59,37 %) em relação às mulheres (40,62 %). No estudo atual foi visto uma maior alíquota de óbitos em mulheres.

TABELA 3. Avaliação dos pacientes tabagistas da amostra de prontuários estudados (n= 32 prontuários).

TABAGISMO	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
SEXO	19	59,37	13	40,62	32	100
ÓBITOS	2	6,25	3	9,37	5	15,62

Fonte: Dados da atual pesquisa, através de verificação de prontuários, Ala "E" do HUAC, referente a usuários do ano de 2016.

Uso de preservativos

Para essa variável, os dados analisados na corrente pesquisa demonstram que o número de prontuários que não trazia essas informações constituiu-se de uma amostra de 51, representando 66,23% dos 77 prontuários analisados. Tal dado mostra a negligência na investigação e registro da principal forma de prevenção da transmissão do HIV. O não uso dos métodos de prevenção durante o ato sexual é fator que aumenta o risco de transmissão do HIV, principalmente quando o indivíduo tem conhecimento de sua soropositividade (SILVA et al., 2016).

Conforme podemos ver na Tabela 4, a pesquisa averiguou que a diferença numérica entre homens e mulheres que negaram o uso de preservativos é muito pouca, não podendo correlacionar o sexo biológico ao uso de preservativos. Atualmente a epidemia do HIV sofre mudanças quanto a sua distribuição de gênero.

O crescente aumento no número de mulheres portadoras pode estar relacionado ao envolvimento destas com parceiros de maior experiência sexual anterior e o reduzido poder de negociação das mulheres para o uso de preservativo, principalmente na união conjugal estável (SANTOS et al., 2009).

Dentre os indivíduos que negam uso de camisinha, observou-se uma distribuição uniforme entre homens e mulheres que não possuíam parceiros sexuais fixos (43,75%). Segundo Silveira e Santos (2005), a literatura têm também mostrado que o fato de saber-se portador do HIV não implica, necessariamente, uso do preservativo em todas as relações sexuais, mesmo com parceiro não portador ou de sorologia desconhecida.

TABELA 4. Distribuição amostral dos pacientes que negam o uso de preservativos e suas correlações com outras variáveis (n= 16 prontuários).

NEGA USO DE PRESERVATIVO	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
SEXO	9	56,25	7	43,75	16	100
ÓBITOS	1	6,25	0	0	1	6,25
ESTADO CIVIL (SOLTEIROS)	4	25,00	3	18,75	7	43,75

Fonte: Dados da atual pesquisa, através de verificação de prontuários, Ala "E" do HUAC, referente a usuários do ano de 2016.

Drogas Injetáveis

De maneira similar a variável anterior (Uso de preservativos), houve um total de 34 prontuários, nos quais não foi encontrado registro sobre o uso de drogas injetáveis, evidenciando 44,12 % da amostra total (Tabela 1.). É sabido que o compartilhamento de seringas ou materiais perfurocortantes constituem um grande risco a saúde no tocante à transmissão de microrganismos como o HIV.

Na amostra analisada pelo presente trabalho, apenas uma mulher respondeu ser usuária de drogas injetáveis e três homens. O estudo confirma os análise feita por Silva e Baroni (2006) quando diz que o uso de drogas ilícitas e o compartilhamento de seringas são características relacionadas aos pacientes do sexo masculino. Dentre estes, todos também faziam uso de álcool e tabaco, potencializando os riscos e danos à saúde.

TABELA 5. Distribuição amostral dos usuários de drogas injetáveis que e suas correlações (n= 4 prontuários).

USUÁRIO DE DROGAS INJETÁVEIS	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
SEXO	3	75	1	25	4	100
ÓBITOS	1	25	1	25	2	50
ASSOCIAÇÃO ETILISMO/TABAGISMO	3	25	1	25	4	100

Fonte: Dados da atual pesquisa, através de verificação de prontuários, Ala "E" do HUAC, referente a usuários do ano de 2016.

4. CONCLUSÕES

Foi possível perceber uma prevalência elevada de pacientes etilistas (53,24 %) e fumantes (41,55 %), alertando para o grande risco de infecções oportunistas nesses usuários. Outro dado observado e preocupante foi a taxa de pacientes que negaram o uso de preservativos (20,77 %), sendo identificado uma grande ausência da investigação e registro nos prontuário desses pacientes com uma taxa de 66,23 % (51 prontuários). Em relação ao uso de drogas injetáveis, apenas 43 prontuários (55,84%) trouxeram informações sobre essa categórica, onde desses, 4 pacientes (9,3%) relataram fazer uso de algum tipo de droga injetável, sendo 3 homens (75%) e 1 mulher (25%).

As informações obtidas através desse estudo são úteis para fornecer dados acerca das variáveis que estão influenciando na prevalência das infecções. Acredita-se que os dados da pesquisa podem contribuir para a determinação de medidas preventivas e de melhoria da qualidade da assistência à referida população, com ênfase na prevenção da transmissão do HIV, à partir do estudo das variáveis comportamentais e suas relevâncias.

Ademais, este trabalho fornece subsídios para a tomada de decisão por parte das equipes e gestores de saúde locais na realização de ações de intervenção mais resolutivas para a população

atendida no setor de Infectologia do HUAC. Salientamos que a educação em saúde é uma ferramenta que deve ser utilizada para a promoção de comportamentos saudáveis entre a população estudada e que esta precisa ser desenvolvida com apoio de toda a equipe multiprofissional envolvida no cuidado aos pacientes soropositivos para HIV e coinfectados com IO.

Entre as limitações do presente estudo destaca-se a falta de preenchimento em diversos campos dos prontuários, o que dificulta o conhecimento da real situação epidemiológica. Ressalta-se a importância de mais trabalhos que possam contribuir em análises complementares a este estudo. Esta pesquisa é fruto de um projeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) financiado pelo CNPq/CAPES por meio do edital PROPEX 09/2017 PIBIC/CNPq- UFCG.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIANO, M. S. P. F. **Notificação de aids no estado da Paraíba: Prevalência e fatores associados às manifestações orais.** Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Pró Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Campina Grande, 2012.

BISCOTTO, C. R. et al. **Interiorização da epidemia HIV/AIDS.** ago.-set. 2013. Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=5505> Acesso em 20 de abr. de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO – HIV/AIDS 2016.** Secretaria de vigilância em Saúde. Ano V – nº 1- 01ª a 26ª semanas epidemiológicas. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/boletim-epidemiologico>>. Acesso em 17 de abr. 2017.

BRITO, F. G. et al. Perfil epidemiológico de portadores do vírus da imunodeficiência humana e síndrome da imunodeficiência adquirida no estado de Sergipe, 2007- 2012. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.2, n.2, p. 59 – 71, fev., 2014.

COELHO, L. E. **Avaliação da incidência das doenças oportunistas na coorte de pacientes infectados pelo HIV em acompanhamento no Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas – IPEC/FIOCRUZ.** Dissertação (Mestrado em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013.

DESALU, O. O. et al. Prevalence and determinants of tobacco smoking among HIV patients in North Eastern Nigeria. **Afr J Med Med Sci**, v. 38, n. 2, p. 103-8, Jun 2009.

LIMA, T. C.; FREITAS, M. I. P. Caracterização de população com 50 anos ou mais atendida em serviço de referência em HIV/AIDS, Brasil. **Rev. Ciên. Méd.**, Campinas, v. 22 (2), p. 77-86, mai.-ago. 2013.

MALISKA, I. C. A.; PADILHA, M.I.; ANDRADE, S. R. **AIDS e as primeiras respostas voltadas para a epidemia: contribuições dos profissionais de saúde.** Revista Enfermagem UERJ, v. 23 (1), p. 15-20, 2015.

SANTOS, Vanessa da Frota et al. Efeito do álcool em pessoas com HIV: tratamento e qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 30, n. 1, p.94-100, jan. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700014>.

SANTOS, Maria de Lourdes Sperli Geraldês et al. The epidemiological dimension of TB/HIV co-infection. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 17, n. 5, p.683-688, out. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692009000500014>.

SILVA, Richardson Augusto Rosendo da et al. Perfil clínico-epidemiológico de adultos hiv-positivo atendidos em um hospital de Natal/RN Clinical-epidemiological profile of hiv-positive adults attended in a hospital from Natal/RN. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s.l.], v. 8, n. 3, p.4689-4696, 15 jul. 2016. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4689-4696>.

SILVA, Lorena da Motta. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em pessoas vivendo com HIV/Aids em Goiânia-Goiás. 2013. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

SILVA, Anita Campos Mendonça; BARONE, Antônio Alci. Fatores de risco para infecção pelo HIV em pacientes com o vírus da hepatite C. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 40, n. 3, p.482-488, jun. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102006000300017>.

SILVEIRA, Mariângela F; SANTOS, Iná dos. Impacto de intervenções no uso de preservativos em portadores do HIV. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 39, n. 2, p.296-304, abr. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102005000200023>.